

INFORMAÇÕES

Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos: De 18 a 25 de Janeiro, decorre o Oitavário de Oração pela Unidade dos cristãos. Por intercessão de São Paulo, cuja conversão celebramos a 25 de Janeiro, peçamos ao Senhor, na nossa oração diária, que a todos una na mesma Fé e numa só Igreja.

Encontro de formação para Catequistas, em Caminha: No próximo sábado, dia 25, das 9 às 12,30 h., realiza-se, no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Caminha, mais um Encontro de Catequistas, desta vez subordinado ao tema “Catequese e Liturgia – duas faces do mesmo ministério”. Destina-se a todos os Catequistas dos Arciprestados de Viana do Castelo, Caminha e Cerveira.

Peregrinação de ex-militares do Ultramar a Fátima: Realiza-se no dia 25 de Maio, domingo, na Eucaristia das 11 h., no Altar do Recinto do Santuário de Fátima, uma Peregrinação Nacional de antigos militares que cumpriram serviço no Ultramar. Para que cada diocese possa informar os organizadores sobre o n.º de participan-

tes, pede-se inscrição, dando o nome ao pároco.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 31,50 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 5 €; Hortência Afonso Ribeiro, de Areosa – 10 €; Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 30 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €; José Rodrigues Pereira – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
20	Seg	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Ter	18,30	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira
22	Qua	18,30	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira
23	Qui	18,30	Rosa Araújo Gomes; Em Acção de graças ao S. C. de Jesus pelos 48 anos de Matrimónio de Francisco e Margarida
24	Sex	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues
25	Sáb	19	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; António Cerqueira Roque; Joaquim de Lima Veiga; António Gonçalves Vieira
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 680 – 19/01/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo Comum – Ano A



«João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo ... Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele ... dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”.» (Evangelho)

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Os cristãos de todo o mundo são chamados a partir do dia 18 de Janeiro a celebrar uma semana de oração pela unidade, considerada a maior iniciativa ecuménica anual, que se assinala com várias iniciativas também em Portugal.

Representantes das Igrejas Católica, Lusitana, Presbiteriana, Metodista e Ortodoxa (Patriarcado Ecuménico de Constantinopla) vão assinar no próximo dia 25, em Lisboa, uma declaração de reconhecimento mútuo do Baptismo.

A assinatura vai acontecer durante a celebração ecuménica nacional, na catedral Lusitana (Igreja Anglicana) de São Paulo, com início marcado para as 18h00, na presença de D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que vai propor uma reflexão após a Liturgia da Palavra.

O tema do Oitavário, ‘Estará cristo dividido?’, a partir da primeira carta de São

Paulo aos Coríntios, é proposto pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Santa Sé) e a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas.

O guião da Semana deste ano foi preparado pelo Centro Canadiano para o Ecumenismo e o Centro ‘La Prairie’ para o Ecumenismo, partindo da experiência “num país marcado pela diversidade da língua, da cultura e mesmo do clima”.

No próximo dia 25, o Papa Francisco vai presidir na Basílica de São Paulo fora de muros, em Roma, a um momento de oração para o qual estão convidados representantes de todas as Igrejas e comunidades cristãs da capital italiana.

O ‘oitavário pela unidade da Igreja’, hoje com outra denominação, começou a ser celebrado em 1908, por iniciativa do norte-americano Paul Wattson, presbítero anglicano que mais tarde se converteu ao catolicismo.

O ecumenismo é o conjunto de iniciativas e actividades tendentes a favorecer o regresso à unidade dos cristãos, quebrada no passado por cismas e rupturas.

As principais divisões entre as Igrejas cristãs ocorreram no século V, depois dos Concílios de Éfeso e de Calcedónia (Igreja copta, do Egipto, entre outras); no século XI com a cisão entre o Ocidente e o Oriente (Igrejas Ortodoxas); no século XVI, com a Reforma Protestante e, posteriormente, a separação da Igreja de Inglaterra (Anglicana).

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 49, 3.5-6

2.ª leitura: 1 Cor. 1, 1-3

Evangelho: Jo. 1, 29-34

- A ‘marca’ missionária de todo o baptizado -

Os textos deste 2.º Domingo do Tempo Comum continuam a apresentar-nos a identidade, isto é, a ‘marca’ de todo o baptizado. Hoje é acentuada e aprofundada a dimensão missionária de toda a vida cristã.

Embora o ponto de partida seja a condição de ‘servo’, isto é, de cumpridor da vontade divina, Deus, pela boca de Isaías, diz-nos que é preciso ir mais além: “não basta que sejas meu servo... Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra”.

Por isso, ‘vocaçãõ’ e ‘missão’ são dimensões inseparáveis para todo o cristão. É a consciência que S. Paulo manifesta ao apresentar-se perante os Coríntios como “escolhido por vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo”.

A propósito da recente Exortação apostólica do Papa Francisco – A alegria do Evangelho – afirma D. António Couto: “A Igreja de Cristo é formada por ‘discípulos missionários’, e não por ‘discípulos e missionários’, como se ‘missionário’ pudesse ser apenas um ornamento ou um acessório a apor ao ‘discípulo’. Não é um acessório mais ou menos facultativo, que se pode ter ou não ter, usar ou não usar. É por natureza que a Igreja é missionária e ‘evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda’. Neste sentido, escreve bem o Papa Francisco, “eu sou uma missão nesta terra”. Eu sou, tu és, nós somos. Sim, este é o tempo de tudo o que é Igreja transbordar de beleza, e fecundar e contagiar de alegria a inteira paisagem humana e da criação em que por graça estamos inseridos. Este é o tempo de sermos todos contemplativos de Deus e contemplativos do rosto dorido e belo dos nossos irmãos. Contemplativos e transparentes, habitados pelo mistério de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus”.

E o próprio Papa Francisco reafirmou-o na passada quarta-feira, ao apresentar a Igreja como um “um povo discípulo, porque recebe a fé, e missionário, porque transmite a fé”. “Todos na Igreja somos discípulos e somo-lo sempre, para toda a vida. Todos somos missionários, cada um no lugar que o Senhor lhe confiou. Todos. Mesmo o mais pequeno é missionário e aquele que parece maior é discípulo”.

A ‘missão’ arranca da consciência de escolhido: “Ele formou-me desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo”. Esta eleição não faz com que o cristão seja melhor que os outros, nem sequer significa que somos os mais capazes, mas dá-nos a certeza que Deus capacita aqueles que escolhe.

E, tal como em João Baptista, a exigência mais fundamental da missão é o testemunho: “eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”.

De facto, se não virmos mais, se não virmos mais além e mais profundamente, que novidade é que poderemos anunciar aos nossos contemporâneos? Este é o grande desafio que as actuais circunstâncias nos lançam: seremos capazes de ver mais longe e mais profundamente, para alcançarmos o Sol que continua a brilhar, ou vemos e fazemos tanto e como os outros, ou, pior ainda, enterramos na areia o nosso olhar, para nem sequer vermos a realidade que nos rodeia e continuarmos instalados no sofá do nosso comodismo, da indiferença e do quietismo?

Convenhamos que, no meio de tanta trapalhada e de tanto oportunismo sem escrúpulos, não é fácil ser-se homem e mulher de esperança e, mais difícil ainda, ser-se anunciador e portador de esperança, mas, para sermos simplesmente como os outros também não fazemos falta – o nosso mundo não precisa de cristãos desses.

Mal iremos nós, se não aproveitarmos esta oportunidade de sermos ‘sal da terra’ e ‘luz do mundo’, de sermos mobilizadores da solidariedade e da esperança que resta no coração de cada homem e mulher! É também para aqui que o Papa Francisco constantemente nos vem desafiando!

P. José de Castro Oliveira

Uma lição de Bento XVI

Por: Octávio Carmo

“A lei natural é a nascente de onde brotam, juntamente com os direitos fundamentais, também imperativos éticos que é necessário respeitar. (...)

A legislação torna-se com frequência apenas um compromisso entre diversos interesses: procuram-se transformar em direitos interesses particulares ou desejos que contrastam com os deveres derivantes da responsabilidade social”. (Bento XVI, 12.02.2007)

O discurso já não é novo, mas a lição magistral que o agora Papa emérito deixou há quase sete anos sobre a relevância da lei moral natural está longe de perder a actualidade, mormente num momento em que o país discute um eventual referendo sobre a adopção e co-adopção nos casos de uniões do mesmo sexo. Bento XVI retoma uma argumentação que poderia estar mais presente nas posições assumidas por quem de direito, em nome da Igreja Católica.

Por norma, as intervenções dos responsáveis eclesiais sobre estas questões são “guetizadas” ou “rotuladas”, normalmente com a justificação de que estamos perante opiniões que nascem de convicções religiosas e que o Estado tem de legislar a partir de outros pressupostos.

(Mantenho, a este respeito, uma preocupação sobre o que se entende por liberdade religiosa – não estamos a falar de uma liberdade de culto, privada, mas de um conjunto de condições jurídicas que se estendem à educação, ao direito de associação, à profissão pública da fé, com consequências na vida concreta e no comportamento, na organização da vida social. Respeitar a consciência é respeitar as suas escolhas e convicções, também do ponto de vista religioso).

A Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa a propósito da ideologia do género antecipava algumas das questões que estão agora a dominar o debate parlamentar, mas é justo dizer que não basta um documento, por mais explícito que seja, para deixar tornar relevante (e iluminadora) a posição da Igreja a este respeito, a partir do chão comum de humanidade e civilização que a une a outros, independentemente das suas convicções religiosas.

Como vimos com a trágica crise dos últimos anos, acima da dignidade humana têm estado valores económicos, jogos políticos e interesses particulares.

Recordando Bento XVI, mais uma vez, fazem-se votos de que a Igreja Católica em Portugal ajude a recordar o “valor inalienável que a lei natural possui, para um progresso real e coerente da vida pessoal e da ordem social”.

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

(Continuação da 1.ª página)

A comunidade católica integra hoje perto de 1.200 milhões de fiéis; a segunda Igreja mais representativa, a ortodoxa, atinge os 250 milhões.

Luteranos (75 milhões), calvinistas/presbiterianos (80 milhões) e anglicanos (77 milhões) são as principais comunidades das chamadas ‘Igrejas tradicionais’ provenientes da Reforma, a que se juntam 60 milhões que se encontram ligadas ao metodismo.

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de Janeiro, datas propostas em 1908 por Paul Watson porque cobriam os dias entre as festas dos apóstolos São Pedro e São Paulo.

No hemisfério sul, onde Janeiro é tempo de férias, as Igrejas escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, por volta da solenidade de Pentecostes.